Programa
bem-estar financeiro

Módulo 03
Controle Financeiro

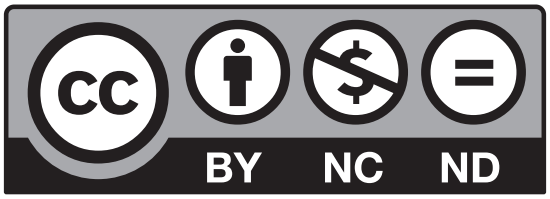
2018

CVM Educacional

CVM
Comissão de Valores Mobiliários
Protegendo quem investe no futuro do Brasil

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Esta obra é disponibilizada de acordo com os termos da licença Creative Commons Atribuição - Uso não comercial - Vedada a criação de obras derivadas 3.0 Brasil (by-nc-nd)



Tem o direito de:

Compartilhar
Reproduzir, distribuir e transmitir o trabalho

De acordo com as seguintes condições:

Atribuição
Tem de fazer a atribuição do trabalho, da maneira estabelecida pelo autor ou licenciante (mas sem sugerir que este o apoia, ou que subscreve o seu uso do trabalho).

NãoComercial
Não pode usar este trabalho para fins comerciais.

Trabalhos Derivados Proibidos
Não pode alterar ou transformar este trabalho, nem criar outros trabalhos baseados nele.

Esta é uma descrição simplificada baseada na licença integral disponível em:
creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/br/legalcode

Sumário

Apresentação 4

O que é controle financeiro? 6

Hábito 01 - registrar as despesas e receitas 7
Por que fazer? 7
As categorias de registro 10
O fluxo de caixa 15
Ferramentas para registro do fluxo de caixa 21

Hábito 02 - utilizar o orçamento doméstico 24
O que é o orçamento doméstico? 25
A elaboração do orçamento doméstico 25
Ferramentas para utilização do orçamento doméstico 26
A importância do orçamento doméstico 26

Considerações finais 28

Apresentação

Olá, aluno!

No módulo 01 deste programa, vimos que o controle financeiro é um dos componentes do bem-estar financeiro. Aprendemos que as famílias que são capazes de cobrir as suas despesas e pagar as suas contas em dia tendem a se sentir melhor em relação as suas finanças. De fato, como veremos neste módulo, o controle financeiro ajuda as famílias a organizarem melhor as suas finanças do dia a dia, mês a mês.

Além disso, é importante destacar que a relevância do controle financeiro na determinação do bem-estar vai além, pois impacta diretamente no uso do crédito e na capacidade de poupança.

Uma pessoa sem controle tende a gastar mais, utilizar excessivamente o crédito, e se endividar. As dívidas aumentam o estresse, e provocam um efeito ainda mais nocivo no bem-estar, principalmente quando utilizadas opções mais caras de crédito, como o cheque especial ou o pagamento mínimo da fatura do cartão de crédito.

Esse padrão de comportamento restringe a capacidade de poupança, dificulta a formação de reservas financeiras e, por consequência, a conquista de sonhos e objetivos, componentes igualmente relevantes do bem-estar financeiro. Afinal, poupar e investir regularmente são hábitos fundamentais para assegurar uma vida mais tranquila e segura, hoje e no futuro.

Portanto, controle financeiro é fundamental, e talvez seja a base, para a busca de um padrão de vida financeiro melhor. Mas conquistá-lo é um grande desafio. Isso porque, de um lado, envolve decisões que moldam o estilo de vida presente das pessoas, e que realmente propiciam algum bem-estar, como o lugar onde moram, a escola dos filhos, as roupas que usam, os restaurantes que frequentam, o carro que possuem etc. Por outro lado, outros componentes do bem-estar financeiro, como a tranquilidade e os objetivos de vida, tendem a ser mais incertos e futuros. O problema é que na maioria dos casos nós damos um peso maior ao presente, ao que é certo e mais palpável.

Porém as decisões presentes impactam o futuro, e, se não forem tomadas de forma consciente, podem fazer com que o bem-estar conquistado no presente seja temporário ou, pior, podem impactar negativamente o bem-estar financeiro por anos e anos a frente. O ideal é buscar o equilíbrio entre o presente e o futuro, entre necessidades e desejos, sonhos e tranquilidade financeira. E o controle financeiro ajuda nesse processo.

Mas o que é o controle financeiro? Neste módulo, iremos propor um conceito, introduzir os hábitos necessários para adquiri-los, e sugerir meios para conquistá-lo.

O que é controle financeiro?

Saiba mais:

Controle financeiro é a prática de **registrar**, analisar e **planejar** o fluxo de receitas e despesas da casa, periódica e permanentemente, e de adquirir **hábitos** de consumo mais conscientes, garantindo o equilíbrio entre necessidades e desejos, e entre o presente e o futuro, com o objetivo de ajudar na conquista dos sonhos de vida da família.

O controle financeiro está relacionado ao modo como as famílias lidam com o dinheiro no dia a dia. Na prática, significa assumir as "rédeas" das finanças da casa, no que se refere ao controle dos ganhos e despesas, a conhecer exatamente de onde vem e para onde vai o dinheiro, a planejar quanto e como se pretende consumir e poupar, e a vigiar o comportamento de consumo.

Nesse sentido, pode-se dizer que o controle financeiro está relacionado a três hábitos fundamentais: registrar despesas e receitas; utilizar o orçamento doméstico; e consumir de forma consciente. Neste módulo estudaremos com mais detalhes os dois primeiros hábitos. O último será visto em módulo específico.

Importante

O controle financeiro não é algo estático, que se conquista em um determinado período apenas. É uma prática que precisa ser mantida ao longo da vida.

Hábito 01
Registrar as despesas e receitas

Por que fazer?

Se lhe perguntarem quanto você gastou no mês passado com compras de mercado, você saberia responder? Muitos dizem que sim, e respondem "de cabeça", mesmo sem ter qualquer registro. De fato, a maioria das pessoas faz uso de uma espécie de "contabilidade mental" para registrar, organizar e avaliar decisões financeiras. Mas guardar "de cabeça" inúmeros gastos, realizados ao longo de dias, e em geral com diferentes meios de pagamento, pode "pregar algumas peças".

Na maior parte dos casos, as respostas "de cabeça" tendem a subestimar os valores, porque as pequenas despesas diárias acabam sendo desconsideradas. Assim, quando o registro é feito durante um período, ao comparar os valores, surge a surpresa com a diferença entre a contabilidade real e a mental. É a sensação do tipo: "Meus Deus! Não imaginava que gastasse tanto com compras de mercado".

Portanto, o hábito de registrar as receitas e as despesas traz a família para a realidade, e garante que ela conheça exatamente **o quanto** ela está gastando em cada tipo de despesa, que é o primeiro passo para o controle.

Aplicação prática:

Anote agora o valor que você imagina que seja o gasto total de compras de mercado, no período de um mês, da sua família. No início do mês, comece então a anotar as suas despesas toda vez que for ao mercado, à padaria, açougue, feiras etc. Não se esqueça das despesas pequenas. Faça isso independente da forma de pagamento. Ao final do mês, some tudo e compare.

Além disso, o hábito de registrar as despesas ajuda as famílias a analisarem **o como** estão gastando o seu dinheiro, ou, em outras palavras, de que forma os seus ganhos estão sendo distribuídos entre as diferentes categorias de despesa. Isso é importante porque cada categoria traz certa utilidade, ou bem-estar para a família. O que tem mais valor, consumir luz, gás, compras de mercado ou lazer?

O registro das despesas permite a comparação desses gastos, para que se possa avaliar possibilidades de melhoria. Por exemplo, uma família, ao anotar todas as despesas da casa, pode identificar que está gastando muito com alimentação e pouco com lazer, e então estabelecer metas para reduzir gastos com as compras de mercado, para poder usufruir mais lazer. Vejam que, por enquanto, não se fala em poupar, mas sim em economizar em uma categoria de despesa que gera pouca utilidade, para, se assim desejar, utilizar em outra que proporciona mais bem-estar.

Importante

Poupar e economizar são conceitos diferentes. Economizar é buscar meios de evitar, reduzir ou eliminar gastos. Poupar é guardar o dinheiro economizado para uso futuro.

Aplicação prática:

Reflita com a sua família: quais hábitos lhes tornam mais felizes? Quais categorias de despesas estão relacionadas a estes hábitos? Você acredita que, no dia a dia, as suas decisões de consumo privilegiam esses hábitos ou os prejudica?

Por fim, mas igualmente importante, é conhecer o **resultado financeiro**. Quando os ganhos e os gastos são registrados, ao fechar as contas do mês, a família pode se ver diante de três possíveis situações: pode estar gastando mais do que ganha; pode estar gastando toda a renda; ou pode estar poupando. Assim, o hábito de registrar as despesas e receitas permite que as famílias visualizem se estão vivendo dentro de suas possibilidades.

Resultado deficitário

Conceito: O chamado fluxo de caixa deficitário ocorre quando o total das despesas de um determinado período supera o total das receitas.

O resultado deficitário acontece quando os ganhos da família em um determinado período não são suficientes para cobrir as suas despesas, incluindo aí empréstimos e financiamentos já contratados. Na prática diz-se que a família está gastando mais do que ganha, está vivendo acima de suas possibilidades, ou que as contas estão no "vermelho".

Quando uma família identifica essa situação é muito importante que tome providências imediatas a respeito, para estancar o problema. Isso porque nada é de graça. O valor gasto a mais sempre deve ser pago de alguma maneira. Ou se utiliza alguma reserva financeira, caso em que a família deixa de ganhar juros e acaba prejudicando um objetivo planejado, ou, o que é mais comum, ela acaba recorrendo a opções de crédito rápidas, normalmente mais caras, como o cheque especial, o rotativo do cartão de crédito etc. Dessa forma, os empréstimos continuam a crescer e a consumir parte cada vez maior da renda, dificultando ainda mais o controle financeiro e os objetivos de vida.

Resultado neutro

Conceito: O fluxo de caixa é considerado neutro quando o total das despesas de um determinado período é exatamente igual ao total das receitas.

Outro resultado possível é a receita da família ser exatamente suficiente para pagar as despesas do período, no limite. Nesse caso, o montante total de receitas é exatamente igual ao total de despesas, incluindo os empréstimos e financiamentos. Nesse caso dizemos que as finanças da família estão equilibradas ou que estão vivendo no limite da sua disponibilidade.

Embora, nesse caso, seja possível honrar os compromissos presentes, nunca se sabe quando podem surgir despesas inesperadas, que poderiam dar início a resultados deficitários e ao endividamento. Além disso, nessa situação a família não consegue poupar e, portanto, não é capaz de construir reservas financeiras. Portanto, é preciso ter muita atenção quando essa for a situação identificada.

Resultado superavitário

Conceito: O fluxo de caixa superavitário é aquele que em que o total das receitas de um determinado período supera o total das despesas.

O resultado é considerado superavitário quando as receitas são suficientes para cobrir as despesas, incluindo os empréstimos e financiamentos, e ainda permite a formação de reservas financeiras. No popular, dizemos que é quando sobra dinheiro no final do mês, quando as contas estão no "azul".

É fácil perceber que, nessa situação, as famílias estão mais preparadas para quaisquer despesas inesperadas, ou mesmo para aquelas desejadas "extrapolias", e ainda são capazes de poupar. Portanto, não há dúvidas de que essa deve ser a situação perseguida por todos. E o primeiro passo para isso é conhecer exatamente qual a sua situação. Portanto, comece já!

As categorias de registro

O primeiro passo para começar a registrar as receitas e despesas é definir as chamadas categorias de registro. Além de facilitar o controle, organizar os lançamentos por categorias ajuda no preenchimento, na consolidação e na análise do fluxo de caixa e do orçamento doméstico, temas dos próximos tópicos.

As categorias representam os diferentes tipos de receitas e gastos que uma família pode ter. Podem ser classificadas em: categorias de receitas; categorias de reservas financeiras; categorias de despesas gerais; e categorias de empréstimos e financiamentos.

Conceito: categorias de registro, e as subcategorias, representam os diferentes tipos de receitas e despesas de uma família, que são definidas de acordo com as particularidades e necessidades de cada família.

Categorias de Receitas

Representam todas as entradas de dinheiro ocorridas durante o período, como o salário, benefícios, férias, 13º salário e quaisquer rendas extras. Quando aplicável, deve-se considerar também receitas em atividades empresariais ou investimentos, como a participação em lucros, juros recebidos, aluguéis de imóveis entre outras. A tabela abaixo apresenta um modelo exemplificativo.

Receitas
Salário
13º salário
Férias
Renda extra
Renda de Investimentos
Aluguéis

Categorias de Reservas Financeiras

Representam as saídas de caixa do período que são direcionadas para aplicações financeiras. Como exemplo, podemos citar reservas para emergências, para uma viagem, para a faculdade do filho, para dar de entrada na casa própria, para a compra ou troca do carro ou para a aposentadoria complementar.

Para simplificar, sugere-se agrupar essas reservas em três: reservas para conquistas, reservas para a aposentadoria e reservas para emergências. Isso é útil especialmente quando as reservas para conquistas são organizadas de forma separada.

Reservas Financeiras
Reserva para emergências
Reserva para Aposentadoria
Reserva para Conquista

Algumas pessoas se questionam porque "Reservas Financeiras" são incluídas nos registros de receitas e despesas. De fato, em um controle inicial, quando se está começando a entender melhor o padrão de gastos da casa, essa categoria não irá influenciar tanto. Mas como veremos adiante, ela desempenha um papel fundamental no orçamento doméstico, e pode ser vista como o "pagamento que fazemos para nós mesmos".

Categorias de Despesas Gerais

Representam as saídas de caixa realizadas durante o período para o pagamento das contas residenciais e manutenção do estilo de vida da família, como moradia, alimentação, saúde, educação, despesas pessoais, transporte, telefonia e internet, e lazer.

Despesas Gerais – Modelo simplificado
Moradia
Alimentação
Saúde
Educação
Despesas Pessoais
Transporte
Celular/TV/Internet
Lazer

Percebam que na tabela acima não foram incluídas subcategorias. Por isso chamamos de modelo simplificado. E pode ficar assim. Por exemplo, a categoria "Moradia", nesse caso, poderia receber as despesas com aluguel ou prestação da casa própria, condomínio, IPTU, e também as contas residenciais com água, luz e gás. Mas vejam que esse modelo limita a capacidade de análise, porque ao verificar os valores gastos em uma categoria, não se consegue visualizar exatamente em que.

Assim, pode ser interessante definir categorias de registro um pouco mais detalhadas, criando novas categorias ou dividindo em subcategorias. Poderia ser criada, por exemplo, uma categoria separada para as contas residenciais, ou incluí-las em subcategorias dentro de "Moradia".

Essa decisão vai depender um pouco do perfil de cada um e da relevância de cada conta na vida da família. Se as despesas com energia elétrica forem relevantes, pode ser uma boa ideia manter uma categoria separada para "contas residenciais". E essa análise deve ser feita categoria por categoria.

Não há uma regra. A categoria de despesa "alimentação", por exemplo, poderia ser separada nas subcategorias "compras de mercado" e "almoço semanal", se a família achar importante controlar esses gastos separadamente, caso alguém da família almoce na rua. O importante é definir as que forem mais adequadas para o momento de vida, estilo e necessidades de cada um. Veja na tabela abaixo um modelo mais detalhado.

Despesas Gerais
Moradia
Aluguel (ou prestação da casa própria)
Condomínio
IPTU
Alimentação
Compras de mercado
Almoço semanal
Lanches diários
Saúde
Plano de Saúde
Farmácia
Educação
Mensalidade
Materiais escolares
Jornais/revistas
Despesas Pessoais
Cuidados e higiene pessoal
Vestuário e acessórios
Presentes
Compras

Transporte
Combustível
Manutenção
IPVA
Seguro
Estacionamento
Transporte público
Celular/TV/Internet
Plano de celular
Plano de TV por assinatura
Internet
Lazer
Cinema/teatro
Bares e restaurantes
Passeios/parques/praia
Viagens

É importante manter o controle simples, para que não se crie uma barreira ao hábito de registrar as receitas e despesas, mas ao mesmo tempo completo, para que o controle seja abrangente, e leve em consideração todas as despesas que a família tem.

Importante

Crie e organize as suas categorias de acordo com as suas necessidades. Não se esqueça de nenhuma despesa. Mas lembre-se, o ideal é manter o processo o mais simples possível.

Ainda sobre a categoria de despesas gerais, algumas pessoas gostam de separá-las em "itens essenciais" e "itens não essenciais". Isso é uma maneira de categorizá-las de forma a melhor enxergar alternativas de cortes em uma eventual necessidade.

No entanto, não há um consenso a esse respeito, pois alguns especialistas acreditam que, em alguns casos, cortar despesas em itens essenciais é menos doloroso do que cortar em itens não essenciais. De fato, a maioria das pessoas deve preferir gastar menos com compras de mercado do que ter que cortar com lazer, muito embora mercado seja considerado um item essencial, enquanto lazer não.

Para fins de análise, é importante entender que há um grupo de despesas em que não se consegue, de um mês para o outro, fazer cortes significativos, como é o caso dos aluguéis e escolas. Há outras, por outro lado, que podem sofrer alguma redução, mas não podem simplesmente ser extintas, como as contas residenciais, os gastos com saúde, e as compras de mercado. E há aquelas que, em uma eventual emergência, podem ser eliminadas por completo, como os gastos com lazer, bares e restaurantes, apenas para citar alguns exemplos.

Por essa razão, pode ser interessante classificar cada categoria de despesas gerais em despesas fixas, despesas fixo-variáveis, e despesas variáveis.

Importante

Não é indicado o uso de termos genéricos, como "outras despesas" e "diversos", a menos que se trate de um valor pequeno e esporádico. Algumas despesas pequenas do dia a dia podem parecer insignificantes, mas muitas vezes a soma mensal ou anual delas pode se mostrar relevante.

Categorias de empréstimos e financiamentos

Representam os compromissos financeiros assumidos pela família, como o financiamento da casa própria, do carro, empréstimos bancários etc.

Esses itens devem ser incluídos no fluxo de caixa de todas as famílias que apresentam dívidas, qualquer que seja a origem e a forma.

Importante

Ao definir essa categoria, lembre-se de todas as suas dívidas, incluindo as que são pagas com carnês e boleto bancário, e as que foram pagas com cheques pré-datados.

Saiba mais:

Algumas pessoas gostam de incluir empréstimos e financiamentos em categorias de despesas gerais. Por exemplo, a prestação da casa própria é lançada em "Moradia", e a do carro em "Transporte". O aconselhável é que isso seja feito apenas se utilizado o modelo mais completo de categorias, para que se tenha a real noção de todas as dívidas. Se utilizado o modelo simples, o ideal é organizar os empréstimos e financiamentos de forma separada e mantê-los em uma categoria de registro própria.

Aplicação prática:

Quais as categorias de registro de sua família? Crie a sua. Se quiser, utilize como base o modelo disponível para download na sala virtual do curso.

O fluxo de caixa

Uma vez definidas as categorias de registro, o próximo passo é começar a anotar em cada uma delas as receitas e despesas de um período. Quando se tem o registro completo de todas as categorias de receitas e despesas, para qualquer período, de forma organizada, contendo os valores e o resultado final, temos o que se chama de fluxo de receitas e despesas, ou mais formalmente o **fluxo de caixa** da família.

O fluxo de caixa é, portanto, um demonstrativo das entradas e saídas de caixa (dinheiro) de uma família, e do resultado final (superavitário, neutro ou deficitário), apresentado de forma organizada, em um determinado período.

Conceito: Fluxo de caixa é o demonstrativo, organizado, sistemático e periódico, das entradas (receitas) e saídas (despesas, financiamentos, investimentos) de caixa (dinheiro) de uma unidade familiar, em um dado período de tempo.

É importante distinguir dois tipos fundamentais de fluxo de caixa: o inicial e o de acompanhamento.

O inicial, como o nome sugere, é o fluxo de caixa registrado na primeira vez que se faz o controle. Esse fluxo de caixa é importante porque é o que oferece a noção inicial de como o dinheiro da família está sendo utilizado, e que servirá de base para a elaboração do orçamento doméstico e do fluxo de caixa de acompanhamento.

O fluxo de caixa de acompanhamento, por outro lado, é feito periodicamente, como forma de acompanhar o planejamento financeiro constante no orçamento doméstico.

A estrutura básica de elaboração do fluxo de caixa, inicial ou de acompanhamento, como se pode observar na tabela abaixo, contém a relação de todas as categorias de registro, em uma coluna, e em outra o valor realizado em cada uma delas no período. Alguns modelos incluem ainda, além da coluna com o valor absoluto, outra com o valor percentual, que mostra o quanto a categoria representa em relação à renda. Além disso, é importante a menção ao período a que o controle se refere, e também os totais.

FLUXO DE CAIXA		
Período:	_____ /_____	
	Realizado (R$)	**Realizado (%)**
RECEITAS		
Salário		
13º salário		
Férias		
Renda Extra		
Renda de Investimentos		
Aluguéis		
RESERVAS		
Emergências		
Objetivos		
Aposentadoria complementar		
DESPESAS		
Moradia		
Aluguel (ou prestação da casa própria)		
Condomínio		
IPTU		
Alimentação		
Compras de mercado		
Almoço semanal		
Lanches diários		
Saúde		
Plano de Saúde		
Farmácia		
Educação		
Mensalidade		
Materiais escolares		
Jornais/revistas		

Despesas Pessoais		
Cuidados e higiene pessoal		
Vestuário e acessórios		
Presentes		
Compras		
Transporte		
Prestaçao do carro		
Combustível		
Manutenção		
IPVA		
Seguro		
Estacionamento		
Transporte público		
Celular/TV/Internet		
Plano de celular		
Plano de TV por assinatura		
Internet		
Lazer		
Cinema/teatro		
Bares e restaurantes		
Passeios/parques/praia		
Viagens		
DÍVIDAS		
Empréstimos consignados		
Carnês e boletos		
Cheques pré-datados		
TOTAL DE RECEITAS		
TOTAL DE RESERVAS		
TOTAL DE DESPESAS		
TOTAL DE DÍVIDAS		
RESULTADO		

No modelo de fluxo de caixa inicial, é aconselhável destacar, adicionalmente, para cada despesa e receita, a sua periodicidade de ocorrência, e forma de pagamento, quando o caso. Essa informação adicional é importante, especialmente na primeira realização de um fluxo de caixa, porque há gastos e/ou receitas que são periódicos.

Por exemplo, em um determinado mês, uma pessoa pode ter anotado o pagamento de uma parcela do seguro do seu carro. Ao utilizar essa informação para elaborar o seu orçamento, ela precisa saber a periodicidade do pagamento. Se for mensal, significa que esse item e valor devem ser incluídos no orçamento de todos os meses, de janeiro a dezembro. Mas se for anual, como normalmente é o caso dos seguros, é preciso saber se normalmente é pago em parcela única, e em qual mês, ou se é parcelado e em quais meses, para que o item seja incluído no orçamento apenas dos meses em referência. O mesmo pode ocorrer para outras categorias, como 13º salário, férias, rendas extraordinárias, impostos, uma viagem, ou ainda despesas esporádicas, como presentes de Natal etc.

O contrário também pode acontecer. É possível que uma despesa não tenha sido paga, e nem anotada, no mês em que se fez o registro do fluxo de caixa inicial, mas que ela ocorra em algum período do ano. Por isso, é indicado primeiro definir todas as categorias de receitas e despesas, refletindo e se esforçando para não esquecer nenhuma, e então começar as anotações. Assim, mesmo que uma categoria fique sem registro de valor no fluxo inicial, ela será lembrada na elaboração do orçamento doméstico.

FLUXO DE CAIXA INICIAL		
Período:	_____ /_____	
	Realizado (R$)	**Periodicidade e Forma Pagamento**
RECEITAS		
Salário		
13º salário		
Férias		
Renda Extra		
Renda de Investimentos		
Aluguéis		
RESERVAS		
Emergências		
Objetivos		
Aposentadoria complementar		

DESPESAS		
Moradia		
Aluguel (ou prestação da casa própria)		
Condomínio		
IPTU		
Alimentação		
Compras de mercado		
Almoço semanal		
Lanches diários		
Saúde		
Plano de Saúde		
Farmácia		
Educação		
Mensalidade		
Materiais escolares		
Jornais/revistas		
Despesas Pessoais		
Cuidados e higiene pessoal		
Vestuário e acessórios		
Presentes		
Compras		
Transporte		
Prestaçao do carro		
Combustível		
Manutenção		
IPVA		
Seguro		
Estacionamento		
Transporte público		

Celular/TV/Internet		
Plano de celular		
Plano de TV por assinatura		
Internet		
Lazer		
Cinema/teatro		
Bares e restaurantes		
Passeios/parques/praia		
Viagens		
DÍVIDAS		
Empréstimos consignados		
Carnês e boletos		
Cheques pré-datados		
TOTAL DE RECEITAS		
TOTAL DE RESERVAS		
TOTAL DE DESPESAS		
TOTAL DE DÍVIDAS		
RESULTADO		

Importante

É importante que o registro das receitas e despesas seja realizado pelo menos uma vez ao dia, e que o fluxo de caixa seja consolidado no máximo em períodos mensais, seguindo a periodicidade da principal receita da família.

Aplicação prática:

Faça o seu fluxo de caixa inicial. Calcule o resultado (receitas – despesas), avalie a sua situação e pense se esse padrão está ajudando ou prejudicando o bem-estar financeiro da sua família. Caso queira, utilize como base o modelo disponível para download na sala virtual do curso.

Ferramentas para registro do fluxo de caixa

O fluxo de caixa pode ser feito de várias formas, cada uma com vantagens e desvantagens. Cabe a cada um identificar a que melhor se adapta ao seu estilo e necessidade. As mais comuns são:

Anotações em cadernetas/cadernos

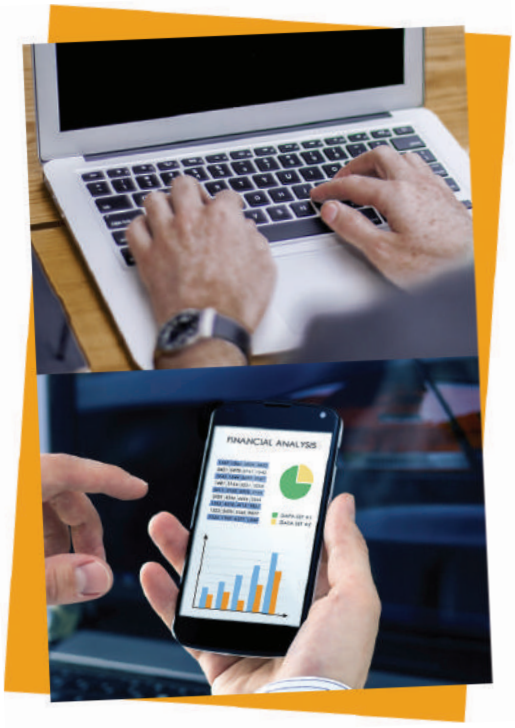
São registros manuais realizados em um caderno ou uma caderneta à medida que são realizadas saídas ou entradas de dinheiro. Esse processo, embora simples, traz algumas desvantagens.

Em primeiro lugar, esse método depende da força de vontade e da disciplina das pessoas para periodicamente pegar uma caneta e o caderno e fazer as anotações. Além disso, como em geral não se está com o caderno de anotações sempre e em qualquer lugar, é preciso criar um mecanismo de controle paralelo para guardar as despesas do dia, como recibos, notas fiscais, anotar em um pedaço de papel, para se lembrar de todas elas na hora de passar para o caderno. Por último, mas não menos importante, os registros feitos em um caderno dificultam a consolidação, a organização e a análise, já que diversos registros feitos ao longo do mês terão que ser categorizados e somados, um a um.

Na prática, considerando a tendência das pessoas em procrastinar tarefas, o famoso "depois eu faço", ou como é conhecido tecnicamente, o viés da inércia, esse tipo de controle acaba se tornando ineficaz, pois o grande volume de anotações diárias faz com que as pessoas desistam no meio do caminho. Por essa razão, mecanismos mais automáticos são sugeridos.

Planilhas eletrônicas

São registros realizados em sistemas de planilhas eletrônicas, como o Excel. Essa ferramenta resolve parte das desvantagens das cadernetas, principalmente porque nas planilhas, as categorias de registros já estão pré-definidas, o que facilita a organização e a consolidação no final do período. No entanto, os registros continuam tendo que ser feitos individualmente à medida que ocorrem. Atualmente, porém, há a facilidade de poder "carregar" a planilha em um smartphone, o que permite que o lançamento seja feito na hora. Ainda assim, depende da força de vontade e disciplina dos usuários para realizar os registros.



Sistemas de finanças pessoais

Há no mercado alguns sistemas de finanças pessoais desenvolvidos para que o controle das finanças seja ainda mais avançado, indo além do simples registro das despesas e receitas. Esses sistemas recebem os registros, que em geral têm que ser feitos manualmente e devolvem ao usuário relatórios, gráficos, alertas entre outros. Ainda oferecem controles adicionais, como é o caso do orçamento doméstico. No entanto, é preciso sempre estar atento para abrir o computador e registrar as despesas uma a uma, o que não elimina um dos maiores entraves ao controle do fluxo de caixa: a disciplina.

Aplicativos de finanças pessoais

Uma evolução das planilhas e dos sistemas, especialmente com a chegada dos smartphones, são os aplicativos de finanças pessoais. Eles possuem algumas características dos sistemas, como a apresentação de relatórios, gráficos, alertas, com a vantagem de estarem na "palma da mão" do usuário.

Os aplicativos tradicionais ainda não resolveram o desafio da inércia, uma vez que o registro das despesas e receitas também depende da disciplina do usuário em abrir o aplicativo e realizar os registros um a um.

No entanto, alguns aplicativos automatizaram essas tarefas. Há casos, por exemplo, de aplicativos que leem as mensagens de SMS enviadas pelos bancos, outros em que o usuário autoriza o aplicativo a ler operações bancárias e de cartão de crédito, de forma que as despesas e receitas são automaticamente registradas, entre outras funcionalidades.

Hábito 02
Utilizar o orçamento doméstico

O hábito de registrar as despesas e receitas é fundamental para entender onde e como o dinheiro está sendo gasto. Mas de nada adianta chegar ao final de um período, olhar o resultado consolidado do registro, e não tomar nenhuma atitude.

Imagine uma família que já criou o hábito de registrar todas as suas receitas e despesas. Ao final de um mês, ela fecha o seu fluxo de caixa e percebe que gastou mais do que poderia. Além disso, ela sente que gasta muito em alimentação e pouco em lazer.

Começa o mês seguinte, essa família continua anotando todos os seus gastos e receitas e, ao final, novamente percebe que gastou mais do que deveria e ainda acredita que gasta muito com alimentação e pouco com lazer. E assim por diante.

O que se quer mostrar aqui é que ficar apenas registrando as receitas e despesas não será suficiente para fazer essa família mudar de atitude e de hábitos, porque é como se ela estivesse somente olhando no retrovisor, sempre olhando para trás. Mas é preciso olhar para frente, planejar. Por isso o hábito de registrar as receitas e despesas, embora necessário, não é suficiente.

Se o resultado é deficitário ou neutro, é necessário encontrar espaço para reduzir despesas para que ele se torne superavitário. E é aqui que está o grande desafio, porque é comum que o estilo de vida das pessoas comprometa quase toda a renda, quando não mais.

Seguindo o exemplo das compras de mercado, chegou a hora de responder à pergunta: qual é a sua meta, o seu objetivo de gastos com compras de mercado para este mês? E para os próximos?

Ou seja, é preciso parar, olhar para os registros de um ou mais períodos e planejar o futuro. É importante pensar antes de gastar, e programar, baseado em uma previsão de receitas, em quais categorias de despesas se pretende gastar, quais reservas financeiras construir, e quanto alocar em cada uma delas.

Esse hábito é caracterizado pelo uso de uma ferramenta bastante conhecida em finanças pessoais, chamada ORÇAMENTO DOMÉSTICO.

O que é o Orçamento Doméstico?

Conceito: Orçamento doméstico é uma projeção, mês a mês, da expectativa de receitas de uma unidade familiar e do planejamento de como utilizá-la, considerando as diferentes categorias de despesas, e as reservas financeiras programadas.

Portanto, o orçamento doméstico é uma ferramenta para as famílias projetarem o seu fluxo de caixa futuro, para que se possa decidir de antemão a forma como a renda será dividida entre poupança e consumo, e em quais categorias de despesa ela será utilizada.

Trata-se de um hábito essencial, pois, como a renda ainda não foi utilizada, como ainda se trata apenas de uma projeção, é possível perceber com antecedência o resultado do seu fluxo de caixa para períodos futuros e, dessa forma, tomar as providências necessárias para adequar o seu consumo antes que ele de fato aconteça.

A elaboração do orçamento doméstico

A elaboração do orçamento doméstico pode utilizar a estrutura básica do fluxo de caixa, incluindo todas as categorias de registro. No orçamento, porém, há dois componentes adicionais. Um deles é o prazo, usualmente mensal, que projeta os valores futuros de cada categoria por um período longo (o ideal é que seja de no mínimo um ano).

Além disso, é aconselhável que cada mês seja subdividido em duas colunas, uma que inclui os valores previstos e outra que apresenta os valores de fato gastos, ou seja, o fluxo de caixa propriamente dito daquele período, que as famílias irão registrar periodicamente. Enquanto na coluna "previsto", é registrado o orçamento projetado, na coluna "realizado" é feito o controle do fluxo de caixa, como visto no tópico anterior.

É aqui que o fluxo de caixa e o orçamento praticamente se tornam uma ferramenta só. Ou seja, na prática, quando se começa a registrar as receitas e despesas, o fluxo de caixa se apresenta como um documento separado, inicial, que permite uma primeira visualização e análise de como a renda está sendo utilizada. Em um segundo momento, no entanto, quando se começa a trabalhar com o orçamento doméstico, o fluxo de caixa praticamente se integra ao orçamento.

E é assim que deve ser, porque é um mecanismo para acompanhar se o uso da renda (fluxo de caixa) está de acordo com o programado (orçamento). Essa é a essência do controle financeiro.

Importante

A base do controle financeiro está na capacidade de programar a utilização da renda para períodos futuros (orçamento), e acompanhar esse planejamento periodicamente, por meio do registro e da análise das receitas e das despesas (fluxo de caixa).

Ferramentas para utilização do orçamento doméstico

Assim como no caso do fluxo de caixa, as formas mais comuns para elaborar e manter um orçamento doméstico são: as anotações em cadernetas e cadernos; as planilhas eletrônicas; e os sistemas e aplicativos de finanças pessoais.

Cada uma delas, suas características, vantagens e desvantagens, já foram abordadas no tópico anterior que tratou do fluxo de caixa. Na prática, o aconselhável é utilizar uma ferramenta que permita utilizar conjuntamente o orçamento doméstico e o fluxo de caixa, para que se possa potencializar o controle financeiro.

A importância do orçamento doméstico

Um das vantagens do orçamento doméstico é que ele permite uma alocação mais eficiente da renda. O planejamento que é feito para a elaboração do orçamento faz com que o uso da renda seja mais racional, de maneira que categorias que geram mais utilidade ou bem-estar recebam a maior parte dos recursos.

Imagine, por exemplo, uma família, que ainda não trabalhava com orçamento, e que, após registrar suas despesas, se assustou com o montante gasto com alimentação e transporte. Para essa família, certamente seria mais eficiente, ou geraria mais bem-estar, se parte desses gastos fossem direcionados para outra categoria, como lazer.

Em economia, quando isso acontece, diz-se que não se está maximizando a utilidade. Isso significa que, dada uma renda, pequenas alterações na forma como ela é utilizada pode gerar um maior bem-estar.

A pergunta é: porque a renda é utilizada de forma ineficiente? Em geral, isso acontece porque o consumo não é planejado. Quando não há um objetivo, uma meta, um planejamento, as pessoas se tornam mais propensas a consumir por impulso, e acabam consumindo uma cesta de produtos e serviços que não necessariamente representam a melhor opção.

A elaboração do orçamento de certa maneira força as pessoas com antecedência a pensarem sobre o uso da sua renda, a estabelecer objetivos e metas e, assim, as tornam mais propensas a controlar as suas emoções no consumo do dia a dia.

Suponha por exemplo dois homens, ambos com a mesma idade e a mesma renda, e que possuem os mesmos gostos. Um deles não utiliza o orçamento doméstico, recebe o salário e simplesmente vive o mês. O outro possui um orçamento, um plano bem definido de como pretende utilizar o seu dinheiro.

Os dois estão caminhando em um shopping, passam por uma vitrine de uma loja de acessórios masculinos, e se deparam com um belo relógio ou óculos bacana. Qual dos dois estaria mais suscetível a comprar? Sem dúvida que é o homem que não utiliza o orçamento. Isso porque a falta de objetivos e de um plano o torna mais propenso a consumir por impulso.

Vejam que isso não significa que o homem que tem orçamento não irá comprar um relógio ou óculos. A questão é que esse homem primeiro planeja a sua compra e, se um relógio e óculos estiverem entre as suas prioridades, ele irá sim comprá-los, mas seguindo o seu plano, e não por impulso.

Portanto, gastar sem propósito, sem objetivos claros e sem um planejamento, pode fazer as pessoas: (i) comprar por impulso, privilegiando a emoção e não a razão; (ii) e alocar a sua renda em bens ou serviços que não necessariamente são os melhores para a sua família.

Por fim, mas não menos importante, o uso do orçamento doméstico torna evidente a limitação dos recursos financeiros da família. Como já foi apresentado neste módulo, um dos aspectos fundamentais do controle financeiro é viver dentro das possibilidades, é respeitar a disponibilidade de renda da família.

Não há milagre, o estilo de vida das pessoas, e a sua capacidade em construir reservas ou mesmo em assumir dívidas, é totalmente limitado pela renda. No dia a dia é muito fácil perder o controle, considerando a facilidade atual dos meios de pagamento (cartões de crédito, por exemplo), e do crédito.

O processo de criação de orçamento mostra claramente até onde se pode chegar em relação ao consumo, de maneira a evitar surpresas. Isso porque, na elaboração do orçamento consegue-se perceber de antemão qual seria o resultado em cada um dos meses, se os gastos forem os planejados. Assim, pode-se repensar as despesas nos meses em que o resultado se apresentar negativo ou nos casos em que as reservas não forem suficientes.

É evidente que esses ajustes dependerão de decisões difíceis e, em alguns casos, sacrifícios terão que ser feitos sim. Mas, antes, pense um pouco e reflita sobre o seu comportamento de consumo, porque só o hábito de mudar um pouco a forma como tomamos nossas decisões de consumo já pode ajudar muito nesse processo.

Considerações finais

Neste módulo vimos que controle financeiro está relacionado a três hábitos fundamentais: registrar todas as receitas e despesas, ou controlar periodicamente o fluxo de caixa da família; planejar esse fluxo para um período de tempo futuro, por meio do uso do orçamento doméstico; e adquirir um comportamento de consumo consciente.

Estudamos com detalhes os dois primeiros hábitos, e vimos que são essenciais não apenas porque nos permitem organizar melhor as nossas finanças, e evitar ou reduzir o endividamento, mas também porque nos ajudam a construir reservas financeiras, todos componentes essenciais do bem-estar financeiro.

Controle financeiro é, portanto, essencial para a melhoria do bem-estar financeiro. O último hábito, relacionado ao comportamento de consumo, será apresentado em módulo específico.

Programa
bem-estar
financeiro

CVM Educacional

CVM
Comissão de Valores Mobiliários
Protegendo quem investe no futuro do Brasil

ESCOLA DE
EDUCAÇÃO
FINANCEIRA